

A CONSTRUÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS: O CASO DA REVISTA EDUCAÇÃO EM REDE

04/05/2007

Martha Kaschny Borges - Universidade do Estado de Santa Catarina -
pmarthaborges@virtual.udesc.br

Graziela Naspolini Delpizzo - Universidade do Estado de Santa Catarina -
graziela@virtual.udesc.br

Categoria Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional Educação Universitária

Natureza Relatório de Pesquisa

Classe Investigação Científica

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa do tipo desenvolvimento, realizada pelos integrantes do Grupo de Pesquisa “Educação a Distância”, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/CNPq. Nosso objetivo principal foi investigar as metodologias, as etapas, as condições e os encaminhamentos (científicos, tecnológicos e metodológicos) necessários para a construção de uma revista científica, a ser veiculada sob a forma digital.

A revista tem a intenção de se constituir em um espaço de discussão, de divulgação e de investigação sobre a utilização das tecnologias digitais na educação, em suas diferentes modalidades de ensino: a distância, semi-presencial e presencial, destinado a educadores, pesquisadores e estudantes interessados nesta temática.

Tal objetivo foi alcançado no momento da finalização da pesquisa com o lançamento do primeiro volume da Revista Educação em Rede, disponível no site: <http://www.periodicos.udesc.br/educacaoemrede>.

Optou-se por veicular a revista em ambiente virtual, no ciberespaço, proporcionando uma coerência entre a Revista e sua temática, uma vez que esta tem como característica ser de acesso livre na rede mundial de computadores, a Internet, ou seja, é aberta a toda a comunidade científica e acadêmica. Foi hospedada no site da UDESC e sua distribuição é gratuita.

Palavras-chave: revista eletrônica; educação e tecnologias; sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER)

Introdução

Com a complexificação da sociedade, o processo de globalização, as novas exigências e demandas sociais e a importante expansão das tecnologias de informação e de comunicação, ou tecnologias digitais, novos desafios se colocam em, praticamente, todos os setores da sociedade. Tais fenômenos têm modificado nossas práticas sociais e se constituem, ao mesmo tempo, em resultado dessa complexificação e em agente de modificação cultural, social, econômica e mesmo intelectual (LÉVY, 1995). Assim, vivemos hoje um processo de transição de paradigmas, o qual provoca mudanças nas mais diferentes áreas do conhecimento e, conseqüentemente, na educação (BARON e BRUILLARD, 1996, SANTOS, 1999).

Os atuais níveis de desenvolvimento tecnológico, em especial das tecnologias digitais, permitem acessar um grande número de informações, processá-las e transformá-las em informações que servem de apoio aos indivíduos e as relações que eles estabelecem na sociedade (LÉVY, 2000). É o chamado movimento da cibercultura e do ciberespaço, o qual tem modificado as práticas sociais, as atitudes, os modos de pensar, de agir, de sentir (SILVA, 2003: 11).

Assim, o ciberespaço se apresenta como um novo espaço de codificação, de produção, de armazenamento e de transmissão do conhecimento e, neste novo espaço social, uma nova cultura está sendo construída pela sociedade atual, determinando novas formas de comunicação, de interação, novas atitudes, competências, atitudes e valores, isto é, a cibercultura.

A construção de uma revista virtual pressupõe uma fundamentação teórica que a sustente e dirija as ações para esta construção. Dessa forma, a revisão bibliográfica diz respeito às mudanças contemporâneas que o desenvolvimento desse novo espaço de criação, divulgação e produção de cultura, tem provocado nos processos cognitivos, em nossas formas de pensar, de agir e de sentir.

Delimitando os conceitos de cibercultura e de ciberespaço

Realizando uma revisão conceitual do termo ciberespaço, verificamos que ele foi utilizado pela primeira vez pelo escritor ficcionista William Gibson, em seu livro *Neuromancer*, em 1984 e se trata, originalmente, de um espaço criado pelas comunidades mediadas por computador. O desenrolar da história se desenvolve tanto no plano real como virtual, numa realidade criada por computadores. Vários personagens da trama possuem seus corpos alterados por implantes artificiais, tanto de natureza biológica como eletrônica. Durante a trama, os personagens entram em contato com drogas de fácil aplicação e de efeitos imediatos, as quais oferecem diferentes estados de consciência e de percepção. A história desenha o retrato de um futuro onde a questão da identidade individual passa a ser um ato de escolha, de determinação pessoal e, principalmente, de consumo. (GUIMARÃES, 1997). Este autor considera que o ciberespaço é uma alucinação consensual, experimentada diariamente por bilhões de sujeitos, através de softwares especiais, um não-lugar, não

territorial, composto por redes de computadores interligados, onde informações circulam das mais variadas formas (MUSTARO, QUEIROS, 2004).

Já a pesquisadora brasileira Cecília Ramal, define o ciberespaço como sendo “toda a estrutura virtual transacional de comunicação interativa” (RAMAL, 2002: 65). Esta autora cita também o pesquisador francês Pierre Lévy. Este em sua obra afirma que “o ciberespaço é um dispositivo interativo e comunicatório, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva” trata-se de um novo espaço de “socialização, organização e transação e um novo mercado da informação e do conhecimento” (LÉVY, 2000: 25).

Assim, o ciberespaço se apresenta como um terreno onde a humanidade está se desenvolvendo hoje. É um espaço de interação humana, no campo econômico, científico, educacional, político, comercial, etc, onde ocorre a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. Nele, temos uma poderosa ferramenta de comunicação, a Internet, onde as mensagens se tornam interativas, ganham plasticidade e têm a possibilidade de uma metamorfose imediata.

Para nós, o ciberespaço pode ser definido como um novo espaço de sociabilidade e de produção de cultura (em seu sentido mais abrangente), nele se criam (ou re-criam) novas formas de relações e de prática sociais, com códigos e linguagens próprios. É um espaço que está diretamente ligado às tecnologias digitais, um ambiente de inúmeras possibilidades de intervenção no mundo e, por isto, extremamente, conectado com a realidade.

Outro conceito importante para esta pesquisa foi relativo à cibercultura, a qual, segundo Lévy, é “um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 2000: 27). Este autor defende uma interação muito próxima entre subjetividade e tecnologia. Esta influencia aquela de forma determinante, na medida em que fornece referenciais que modelam nossa forma de representar e interagir com o mundo.

A cibercultura é assim, condicionada pela presença de computadores e pelo desenvolvimento deste novo espaço de produção de cultura e de práticas, o ciberespaço. É uma cultura digital marcada pelas cibermídias ou mídias interativas que determinam uma nova forma de cultura que desafia de forma significativa os valores vigentes na sociedade (MACHADO, 2002). É a cultura que se desenvolve no ciberespaço e cujo princípio principal é a interatividade e a co-produção.

Desta forma, a cibercultura é o espaço onde se inter-relaciona informação, comunicação e tecnologia. As redes de computadores que formam o ciberespaço possibilitam a desmaterialização espacial, temporal, o instantaneísmo, a troca de conhecimentos e a formação de uma cultura específica (MUSTARO e QUEIROZ, 2004).

É importante destacar também que, mesmo que a cibercultura esteja colocada em nossa sociedade, sua incorporação não está ao alcance de todos, devido, principalmente, a questões de ordem econômicas e financeiras. Ela se constitui em uma nova cultura que têm produzido sujeitos excluídos deste processo. E, a partir do momento em que não tivermos uma política de inclusão da população em geral no que se refere ao acesso e formação para o uso das

tecnologias digitais, a exclusão será cada vez maior. E mais, esta exclusão digital é apenas o reflexo da exclusão social (BORGES, 2004).

A cibercultura possui também diferentes críticos, como o pensador alemão Heidegger, o sociólogo francês Jean Baudrillard ou o cientista político francês Lucian Sfez, os quais apresentam uma visão negativa das tecnologias e, por isto, são denominados de tecnóforos (FRANCO e SAMPAIO, 1999). Estes pensadores denunciam a presença, no ciberespaço de um fenômeno de perda de orientação, de perda da capacidade de olhar para o outro, de percepção da alteridade, ou o triunfo da racionalidade técnica em detrimento do pensamento filosófico.

De outro lado, surgem os chamados pensadores tecnófilos, que apresentam uma visão positiva das tecnologias digitais. Dentre eles podemos citar Walter Ong, professor norte-americano de lingüística, o próprio Pierre Lévy e o escritor Alvin Toffler. Para eles, as transformações possibilitadas pelas tecnologias digitais foram e são condicionantes para o desenvolvimento dos potenciais humanos mais elevados. E para Lévy, o binômio cibercultura/ciberespaço instaurou um novo espaço antropológico que possibilita a efetivação da inteligência coletiva, onde os sujeitos são detentores de conhecimentos específicos, altamente especializados, que enriquecem o intelectual coletivo (LÉVY, 2000).

Finalizando, podemos concluir que cibercultura é um fenômeno associado às tecnologia digitais e que seu desenvolvimento provoca uma mudança radical nas formas de produção, codificação, transmissão e acesso à cultura, além de transformações nas relações do homem com a tecnologia e entre si.

No ciberespaço, os sujeitos criam cultura, a cibercultura em sua interação com outros sujeitos, mediados pelas tecnologias digitais. Estas se constituem em artefatos, concebidos, desenvolvidos, utilizados e modificados por estes mesmos sujeitos, assim, uma nova forma de conceber, estudar e analisar estes artefatos, enquanto instrumentos, deve emergir.

Por que criar mais uma revista científica?

Em publicações e eventos relacionados à Educação, pode-se verificar que existem algumas tentativas de utilização das tecnologias digitais nos espaços educativos. Porém, elas são em sua maioria, bastante tímidas, individualizadas, limitadas a alguns espaços, realizadas por alguns educadores, ditos inovadores que, por iniciativa e interesses próprios desenvolvem projetos ou ações pedagógicas utilizando as tecnologias digitais como instrumentos para a sua ação docente (BARON e BRUILLARD, 1996).

Apesar destas iniciativas terem seu início na década de setenta, passados mais de três décadas era de se esperar que as tecnologias digitais estivessem incluídas nos processos pedagógicos como instrumentos corriqueiros de mediação tecnológica e pedagógica, que elas fossem utilizadas de forma intensiva, consciente e consistente nos processos de ensino e de aprendizagem. Porém, na prática, não é o que se verifica. O ciberespaço e, conseqüentemente, a cibercultura, por diversos motivos, ainda são subutilizados na educação.

A partir de meados da década de noventa, no Brasil, a educação a distância, enquanto modalidade de ensino, ressurgiu sob novas configurações (LITWIN, 2001). Muitas iniciativas, de diferentes instituições, foram realizadas. O que se poderia esperar é que com o desenvolvimento acelerado das tecnologias digitais, estas fossem utilizadas de forma intensiva na EAD, possibilitando assim, uma modificação nas práticas tradicionais de educação.

Porém estudos revelam que, em um número significativo de instituições que ofereciam esta modalidade de ensino, as atividades propostas eram apenas “transportadas” para o espaço virtual, as práticas tradicionais do ensino presencial ainda prevaleciam, quer digitalizando as mesmas apostilas impressas, que antes eram xerocadas; quer estabelecendo uma relação fundamentada na transmissão de conteúdos, centrada na figura do professor; cujo tipo de comunicação predominante era a comunicação unidirecional, do tipo um-para-todos, de caráter individualista e de conhecimento fragmentado (SILVA, 2003; MORAN et al, 2000; VALENTE, 2003).

Outra possibilidade de uso intencional, planejado e consistente das tecnologias digitais na educação foi a expansão da modalidade semipresencial, onde parte das atividades são realizadas sob a forma presencial, parte a distância. Mesmo considerando que as modalidades de educação a distância ou semi-presencial se caracterizam essencialmente pelo uso intensivo das tecnologias digitais, poucas têm sido as experiências e principalmente as pesquisas realizadas pela comunidade científica brasileira de investigação sobre a utilização efetiva do ciberespaço e suas conseqüências nos processos de ensino e de aprendizagem. E mais raros são os espaços de divulgação e de debate sobre estes estudos.

Podemos perceber, então, que independente das modalidades de educação, o uso das tecnologias digitais pelos educadores e educandos ainda se constitui em um objeto de pesquisa relevante, uma vez que a cibercultura e o ciberespaço são produções desde momento histórico e da sociedade atual. E ainda, segundo Lévy (1995, 2000), assim como a oralidade e a escrita, a cibercultura se apresenta como uma nova tecnologia intelectual que modifica e interfere nos processos cognitivos, nas formas de memória, nas noções de tempo, nas relações interpessoais e intrapessoais, no sentido atribuído por Vygostsky (1988, 1998).

Ao participar de eventos nesta área e após um levantamento para identificar os espaços científicos disponíveis, no Brasil, de divulgação de estudos, experiências, referencial teórico e metodológico que debatem o uso das tecnologias digitais na educação, percebemos que o número de revistas científicas é bastante restrito. Das revistas classificadas no Qualis (CAPES, 2006) na área de educação há um total de 329 revistas. Dessas, que tratam do tema tecnologia, são apenas 4.

Nesta perspectiva é que realizamos a presente pesquisa, a qual pretendeu investigar as etapas, as estruturas e as condições necessárias para a criação de uma revista científica eletrônica e de criar mais um espaço de divulgação de estudos científicos, de debates e de relatos de experiências sobre as temáticas acima relacionadas.

Para Peçanha (2003 apud ROSA, 2003), são funções da revista científica: comunicar resultados à comunidade científica e à sociedade, fornecer critérios para a avaliação de indivíduos e instituições, garantir a

memória da ciência e a prioridade de autoria e consolidar as áreas e sub-áreas de conhecimento.

Com o surgimento da “Sociedade da Informação”, verifica-se um aumento constante na produção e no consumo de informação. Neste sentido, os periódicos eletrônicos, em particular, as revistas eletrônicas disponíveis através da Internet, tornam-se uma importante ferramenta de divulgação de informações, que passaram por um grupo de avaliadores, garantindo assim um importante grau de confiabilidade em relação ao conteúdo destas informações.

Atualmente, com a informática associada às telecomunicações, é possível transportar de forma mais econômica grandes quantidades de informações, publicando dados em tempo real (BOMFA e CASTRO, 2004). Assim, a opção por publicar a revista de forma *on-line* reduz os problemas dos altos custos de publicação e distribuição, além de ser mais ágil. Os exemplares podem ter um custo menor e, no caso dessa revista, sua distribuição é gratuita.

De acordo com Meirelles (2005: 1):

Com os avanços tecnológicos ocorridos no século XX, e conseqüentemente com advento das tecnologias da informação, o periódico científico obtém um novo meio de divulgação, ou seja, o eletrônico, que com a popularização da Internet, passa a ser incorporado como um novo meio de acesso a informação. As constantes mudanças tecnológicas têm exigido dos periódicos eletrônicos melhorias em sua usabilidade e legibilidade para atender a demanda de um público especializado e com necessidade de acesso a informação de uma forma rápida e precisa.

Em meio à facilidade de troca de informações oferecida pela internet, a comunicação informal também adquire muita força, aumentando consideravelmente o número de informações disponíveis na rede, podendo dificultar a busca por informações confiáveis. Daí a importância dos periódicos eletrônicos científicos, que oferecem informações filtradas e confiáveis, mas que, apesar da sua grande importância, ainda são em pequena quantidade no Brasil, principalmente quando se referem à área da educação e em especial ao uso de tecnologias na educação.

O número de periódicos científicos brasileiros continua crescendo, mas ainda é pequena a porcentagem de artigos em língua portuguesa registrados em fontes internacionais como o Science Citation Index, publicado pelo ISI Thompson (CAFÉ apud ARELLANO, 2005).

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados e construídos foram dirigidos pela temática de pesquisa seguida pelo Grupo de Pesquisa Educação a Distância, pelo tipo de pesquisa – pesquisa de desenvolvimento – e pelo quadro teórico que a fundamenta.

Uma pesquisa de desenvolvimento se caracteriza por se constituir em uma investigação que visa principalmente a ação. Nela, os pesquisadores se propõem a construir um instrumento (material ou simbólico) que sejam eficazes para os profissionais daquela área. Assim: “*o pesquisador tentará enunciar as leis ou princípios generalizáveis dentro de um contexto determinado ou, mais*

precisamente, as regras tecnológicas para a elaboração ou a utilização de um instrumento determinado” (DE KETELE, 2000: 97).

Desta forma, a pesquisa de desenvolvimento tem suas ações direcionadas para a elaboração de um produto final, que neste caso, foi a construção e o lançamento da Revista *On-line: Educação em Rede*.

Portanto, a metodologia adotada para a execução deste projeto consistiu na execução de três grades etapas ou ações: revisão bibliográfica, análise de periódicos impressos e eletrônicos e definição do suporte tecnológico.

Resultados e discussão

Uma das etapas da pesquisa foi delimitar qual seria o aporte tecnológico e informático mais apropriado para a constituição da revista. Após levantamento nas principais revistas científicas tanto impressas como eletrônicas, decidimos pela utilização do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas/SEER, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

Com relação ao sistema SEER, concordamos com Arellano (2005) quando este afirma que:

Entre as iniciativas nacionais, que visam aumentar essa visibilidade da produção científica nacional, está o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas/SEER (<http://www.ibict.br/seer>). Este sistema está adquirindo significado estratégico para os editores brasileiros, no sentido de conseguir inserir os periódicos científicos nacionais no grupo de publicações eletrônicas de acesso aberto internacional. Ele permite a inserção já no estágio inicial do processo de produção da revista, seguindo padrões e normas internacionais que favorecem o impacto dos resultados das pesquisas e a longevidade da informação armazenada.

Optamos pelo sistema SEER porque ele permite o acesso público e gratuito à informação, além de criar um espaço de divulgação dos trabalhos e relatos de experiências produzidos. A criação da revista permitiu ainda a identificação das etapas e métodos para a criação de periódicos utilizando o sistema SEER.

Implementação

A implementação da Revista on-line Educação em Rede, consistiu em um verdadeiro desafio para o grupo de pesquisa, tanto pela inexperiência do grupo em relação à criação e à administração de periódicos eletrônicos, como pela inexperiência de setores internos da universidade com editorações eletrônicas, mais especificamente com o sistema SEER.

Outra etapa importante da pesquisa foi relativa à uma revisão bibliográfica sobre os processos de construção de revistas eletrônicas. O pesquisador Meirelles (2005) relata algumas etapas que foram desenvolvidas para a migração da Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, desenvolvida pela UFBA. Dentre estas etapas, podemos destacar as seguintes:

a instalação dos requisitos básicos como um servidor de aplicação com apache 1.3.29, MySQL 3.23.49, PHP 4.3.2 e phpmyadmin; instalação do SEER (Sistema Eletrônico para a Editoração de Revistas) disponível no site do IBICT; gerenciamento das atividades editoriais on-line por meio do SEER e disponibilização do conteúdo da Revista nos formatos impresso e digital; manutenção e atualização da configuração do sistema e inserção de novos números da Revista. O autor ainda apresenta alguns requisitos básicos de infra-estrutura que são: espaço físico climatizado; computador Pentium IV; impressora; provedor UFBA com assistência técnica; apoio institucional.

No caso da Revista Educação em Rede, a situação foi um pouco diferente, pois a revista ainda não existia (nem na versão impressa) antes da instalação do SEER, sendo necessárias assim algumas etapas, que são descritas a seguir:

- **revisão bibliográfica:** tem como o objetivo encontrar fundamentação teórica para subsidiar a criação de uma revista eletrônica científica na área da educação e mais especificamente na área de tecnologias na educação e educação a distância, contemplando revisão dos aportes teóricos e práticos, identificando os critérios para sua indexação, as regras de editoração, etc;
- **análise de revistas *on-line* e impressas:** realização de um levantamento das revistas (*on-line* e impressas) existentes que são mantidas por instituições superiores de ensino e, a seguir, foi feita a identificação e análise das suas principais características, organização e tecnologias empregadas na sua implementação e gerenciamento;
- **levantamento relativo ao nome escolhido para a nova revista,** no sentido de garantir a sua identificação como original;
- **delimitação dos aportes tecnológicos necessários:** verificação dos melhores (ou necessários) aportes tecnológicos para abrigar uma revista *on-line* em educação;
- **definição e instalação do sistema de editoração:** o sistema SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) foi traduzido e adaptado de acordo com a realidade brasileira pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), podendo ser instalado gratuitamente, acessando-se o *site* www.ibict.br/seer. Este sistema foi baseado no software desenvolvido pela Public Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia (www.pkp.ubc.ca/ojs). O SEER foi sugerido pela UDESC, que trouxe para Florianópolis uma equipe do IBICT para realizar um treinamento com as pessoas envolvidas com a criação de revistas eletrônicas na Universidade. A capacitação teve carga horária de 20 horas. Ter participado dessa capacitação foi muito interessante, tendo em vista que o treinamento incluiu conteúdos desde a instalação do sistema no servidor até a configuração e uso para editoração de revistas. A Revista Educação em Rede passou por algumas dificuldades técnicas e falta de experiência por parte da administração dos servidores da UDESC. Como exemplo destas dificuldades podemos citar a necessidade de mudança de endereço eletrônico, inicialmente “hospedada” como www.educacaoemrede.udesc.br e posteriormente, por reestruturação do servidor, para www.periodicos.udesc.br/educacaoemrede. Vale ressaltar que este último é o atual endereço eletrônico definido pela universidade. Também foi criado um e-mail para a revista.

- **levantamento das revistas eletrônicas que utilizam o sistema SEER** e que possuam Qualis A e B, afim de conhece-las e auxiliar na definição de algumas etapas, tais como a formatação do site da revista, as normas para a submissão de trabalhos, etc.
- **análise e desenvolvimento da identidade visual e do site da revista:** construção da identidade visual e desenvolvimento do *site*, com o auxílio de técnicos em informática, em design na web e pesquisadores;
- **definição dos critérios para a formatação/editoração da revista**
Educação em Rede: delimitação das características principais da revista, em termos de editoração e formatação tais como: conselho editorial, comitê científico, periodicidade, estrutura da revista (seções), responsáveis, normas para a formatação dos artigos, design da revista, etc. As normas para publicação não garantem a qualidade, mas proporcionam organização e facilitam a leitura, como afirma Castro (1976, p. VIII apud KUNSCH, 2006), que “não será apenas a obediência a essas regras que vai garantir sequer um mínimo de mérito ou valor a qualquer publicação. O seu valor está necessariamente no conteúdo, na importância da informação oferecida. Contudo, tratando-se de trabalho científico, a eficiência da comunicação depende da aderência a critérios de padronização”.
- **constituição do comitê científico:** convite a pesquisadores para a participação no comitê científico, tanto nacionais como internacionais;
- **divulgação da revista e chamada de artigos:** divulgação do *site* na Internet, dentro do portal da UDESC e também através de e-mails e de material impresso;
- **análise e seleção dos artigos:** envio aos membros do comitê científico e a pesquisadores colaboradores para a emissão de pareceres dos artigos recebidos. Seleção dos artigos a partir dos pareceres;
- **elaboração da revista nº 1:** construção do primeiro volume da revista, correção ortográfica dos artigos e publicação no *site*;
- **lançamento do primeiro volume da Revista Educação em Rede:** lançamento da revista *on-line* através de informativos virtuais, orais e impressos, distribuídos a diferentes instituições de pesquisa e ensino e a diferentes pesquisadores e educadores.
- **solicitação do ISSN:** inscrição da revista no índice geral de catálogos indexados junto aos órgãos competentes, que pode ser feita somente após a primeira edição.

Um dos principais resultados alcançados pela realização desta pesquisa foi a criação de mais um importante meio de divulgação de trabalhos e relatos de experiências voltadas principalmente para a educação a distância, o uso de tecnologias na educação e a formação de professores nas diversas modalidades de ensino.

Considerações finais

A realização desta pesquisa nos possibilitou a vivência e a investigação das etapas necessárias para a criação de uma revista eletrônica que discute a temática do uso das tecnologias na educação.

Algumas das etapas previstas no projeto se confirmaram, como a necessidade da composição de uma equipe multidisciplinar, que se constituiu a partir dos membros do grupo de pesquisa envolvido. A revisão bibliográfica sobre os critérios de qualificação, análise e classificação dos periódicos em sistemas de avaliação de revistas também foi outra etapa fundamental que norteou todas as atividades de criação da revista, de definição de seu perfil, da equipe editorial e, principalmente, dos aportes tecnológicos a serem definidos.

Outro fator fundamental foi a formação que três membros do grupo de pesquisa tiveram a oportunidade de realizar para a utilização do Sistema SEER/IBICT. Esta formação nos capacitou, em termos tecnológicos, para a criação efetiva da revista, mesmo que algumas dificuldades tenham surgido com relação a problemas de configuração no servidor onde o sistema foi instalado. Estas dificuldades nos remetem ao fato que, para que uma equipe tenha sucesso na criação de um periódico científico na versão eletrônica, o apoio e a disponibilidade da instituição à qual ela está vinculada é um fator de extrema importância, pois se faz necessário que, além da equipe de criação da revista, a instituição forneça o suporte tecnológico com pessoal capacitado no sistema escolhido, tenha real interesse na criação da revista, participe de maneira efetiva na divulgação da mesma e apresente estímulo aos participantes para a realização das atividades, as quais requerem disponibilidade de horários e recursos financeiros.

Nosso objetivo, de fornecer subsídios práticos, metodológicos, tecnológicos e teóricos a outras equipes que tenham o interesse em criar revistas eletrônicas ou efetivarem a transferência daquelas que já estão consolidadas no meio impresso para o meio virtual, consideramos que foi alcançado. Entretanto vale ressaltar que as etapas apresentadas foram aquelas efetivamente vivenciadas por nós e que dependendo da equipe, da instituição, dos aportes tecnológicos, do contexto, elas podem se alterar. Desta forma, nossa intenção é colaborar para que outras equipes possam também realizar seu percurso, mas talvez, com mais referenciais do que a nossa no início de nossas atividades.

Com a intenção de consolidar a revista, a equipe desenvolve agora um projeto de extensão, o qual permitirá dar continuidade ao projeto, através da execução de atividades de divulgação, de indexação e de lançamento de futuros volumes.

Referências

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. SEER: ambiente de produção e pesquisa em Ciências da Comunicação. In: *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj* – 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em:

http://dici.ibict.br/archive/00000389/01/ENDOCOM_2005.pdf. Acesso em: 11 abril 2007.

BARON, G.-L. e BRUILLARD, E. *L'informatique et ses usages dans l'éducation*. Paris : Presses Universitaires de France, 1996.

BOMFA, Cláudia Regina Ziliotto; CASTRO, João Ernesto E.. Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da Revista Produção Online. *Ci. Inf., Brasília*, v. 33, n. 2, 2004. Disponível em:

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 Ago 2006.
- BORGES, Martha K. Educação e tecnologias digitais: uma proposta de inclusão digital destinada a professores em formação. In *Anais do XI Congresso Internacional da Abed*, Salvador, 2004.
- CAPES. QUALIS: Classificação de Periódicos, Anais, Jornais e Revistas. 2006. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/>>. Acesso em: <12 set 2006>.
- FRANCO, M. e SAMPAIO, C. S. Linguagens, comunicação e cibercultura: novas formas de produção do saber. In *Revista UNICAMP*, nº 5, junho de 1999.
- GUIMARÃES JUNIOR, M. A cibercultura e o surgimento de novas formas de sociabilidade. In: *II Reunión de Antropología del Mercosur*. Piriápolis, Uruguai, 11 a 14 de novembro de 1997. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~guima/ciber.html>. Acesso em: agosto 2004.
- KUNSCH, Waldemar Luiz. O que é editar um texto. In *XVI Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação da Intercom*. Brasília, 2006.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro : Ed 34, 2a edição, 1995.
- LÉVY, P. *Cyberculture*. Paris, La Découverte, 2000.
- LTWIN, Edith. *Educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MACHADO, J. A. S. O ciberespaço como arquitetura da liberdade. In: ALVES, Giovanni; MARTINEZ, Vinício (orgs.). *Dialética do Ciberespaço - Trabalho, Tecnologia e Política no Capitalismo Global*. Ed. Práxis, 2002, pp. 35-81. Disponível em: http://www.forum-global.de/bm/articles/ciberespaço_territorializacao_jorgemachado.htm. Acesso em: setembro 2004.
- MEIRELLES, Rodrigo F. Implementação da Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER. In: *VI CIFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação*. Salvador, 14 a 17 de junho de 2005. Disponível em: http://www.ciform.ufba.br/vi_anais/docs/RodrigoMeirelles.pdf. Acesso em: 11 abril 2007.
- MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MUSTARO, P. N. e QUEIROZ, V. Curso *on-line*: linguagens digitais na sétima arte. Disponível em: www.monografias.com/trabajos14/lengdigitalcine. Acesso em: agosto 2004
- RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROSA, Antonio Marques da; CHACHAMOVICH, Júlio. O que faz a excelência de uma revista científica. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul.*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082003000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 Ago 2006.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Um discurso sobre a ciência*. Porto: Afrontamento, 1999.
- SILVA, M. (Org). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.
- VALENTE, J. A., PRADO, M. E. & ALMEIDA, M. E. (ORG). *Educação a distância via Internet*. São Paulo: Avercamp Editora, 2003.

Nome do arquivo: 54200732333PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Título: Construindo a Revista On-line: Educação em Rede
Assunto:
Autor: Graziela Naspolini Delpizzo
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 4/5/2007 15:21:00
Número de alterações:2
Última gravação: 4/5/2007 15:21:00
Salvo por: Graziela Naspolini Delpizzo
Tempo total de edição: 3 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 16:09:00
Como a última impressão
Número de páginas: 11
Número de palavras: 5.118 (aprox.)
Número de caracteres: 27.643 (aprox.)